



**24° ENANCIB**

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT Especial**

**CRIANÇAS E TECNOLOGIA: UM RETRATO DAS PRINCIPAIS TEMÁTICAS PESQUISADAS NA  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DE 2013 A 2023**

***CHILDREN AND TECHNOLOGY: A VIEW OF THE MAIN THEMES STUDIED BY INFORMATION  
SCIENCE FROM 2013 TO 2023***

**Marcia Azen** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Talita Figueiredo** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Aneli Beloni** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Arthur Coelho Bezerra** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O trabalho busca compreender como a Ciência da Informação trata a relação de infâncias e adolescências com as tecnologias digitais online, aferindo as principais abordagens ao tema entre 2013 e 2023. A pesquisa é bibliográfica, quanti-qualitativa e exploratória. Analisa 151 resumos recuperados da WoS para identificar a qual GT da Ancib poderiam pertencer. Constatou-se que 65 tangenciavam o tema e 86 efetivamente tratavam dos usos que crianças e adolescentes fazem das TICs. Entre estes, identificou-se equilíbrio entre os GTs 3, 5, 6, 8 e 11. Em 22 resumos verificou-se posicionamento crítico, o que se considera aquém do necessário.

**Palavras-chave:** infância; adolescência; tecnologia; Ciência da Informação; posicionamento crítico.

**Abstract:** The work seeks to understand how Information Science treats the relationship between childhood and adolescence with online digital technologies, evaluating the main approaches to the topic between 2013 and 2023. The research is bibliographic, quantitative-qualitative and exploratory. Analyzes 151 abstracts retrieved from WoS to identify which Ancib WG they could belong to. It was found that 65 were related to the topic and 86 effectively dealt with the uses that children and adolescents make of ICT. Among these, a balance was identified between GTs 3, 5, 6, 8 and 11. In 22 summaries, a critical position was found, considered below what was necessary.

**Keywords:** childhood; adolescence; technology; Information Science; critical point of view.

## 1 INTRODUÇÃO

É notória a ampliação da relação das crianças com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no século XXI. As gerações anteriores, que cresceram com rádio, televisão, videogames e, no máximo, computadores com acesso à internet, talvez não consigam ter clareza sobre o que significa desenvolver-se como ser humano em meio a *smartphones*, *tablets*, *smart TVs*, comunicadores instantâneos, assistentes virtuais, e tantos outros dispositivos conectados, bem como às vorazes empresas por trás deles.

Os sentidos construídos a partir de vivências mediadas por uma gigantesca gama de tecnologias são fortemente impactados por esse “terceiro” sociotécnico, assim como a própria gênese ontológica dos sujeitos. Segundo Martins (2021, p. 286), os usos desse aparato tecnológico devem ser entendidos “dialeticamente, como possibilidades de resistência criadora, mas também como mecanismos de uma mediação específica: aquela que promove ajustes cognitivos dos sujeitos à forma do capitalismo neoliberal”. Destaca-se ainda que grande parte dessas tecnologias digitais *online* opera sob a lógica do chamado capitalismo de vigilância (Zuboff, 2020), o que perfaz não só mudanças nas experiências das crianças, mas também constrói moldes perfilizados dos adultos que serão no futuro, constituindo-se como uma forma sub-reptícia de opressão e dominação de proporções inéditas.

Pelo exposto, partimos da hipótese de que esse incremento de múltiplas mediações tecnológicas (Mattelart, 2002) nos primeiros anos de vida não tem sido acompanhado proporcionalmente pelos estudos da Ciência da Informação (CI) no mundo, mesmo sendo a CI uma das ciências sociais com mais ferramental e arcabouço teórico para lidar com as questões que se colocam (Azen; Figueiredo; Bezerra, 2024).

É importante mencionar que consideramos as infâncias como construções sociais em suas múltiplas formas de vida e distintas vivências territoriais, históricas e de condições de classe. Já o uso dos termos “infância” (no singular) ou “criança” refere-se ao período da vida que vai de zero a 12 anos, enquanto o termo “adolescente” compreende a faixa dos 13 aos 18 anos. O critério definidor desses marcos leva em conta o arcabouço legal brasileiro, especificamente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos desse público (Brasil, 1990). Tomamos esse caminho tendo em vista as inúmeras variações (culturais e científicas, por exemplo) na compreensão do que sejam os anos de vida que constituem esse período de formação dos indivíduos.

Pelo exposto, esta pesquisa busca compreender como a relação entre as crianças e as TICs vem sendo tratada pela Ciência da Informação. Entre os objetivos específicos está a aferição das principais temáticas dos estudos que relacionam infância e/ou adolescência às tecnologias nos últimos anos. Também nos interessa verificar se os assuntos abordados apresentam posicionamento que possa ser considerado crítico ou são voltados exclusivamente ao objetivo de realizar uma apresentação técnica ou descrever fenômenos, por exemplo. Com os resultados desta pesquisa, pretendemos fornecer subsídios para a formação de referencial teórico de uma pesquisa mais ampla, a ser desenvolvida futuramente.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O início desta pesquisa oferecia uma gama de possibilidades para sua execução e, dessa forma, foi necessário desenhá-la e delimitar aspectos relevantes antes de levá-la a cabo. Como o objetivo era compreender um assunto dentro de uma área do conhecimento, optamos por uma pesquisa internacional, com a maior abrangência possível para identificar o estado da arte. A primeira trajetória idealizada foi a busca em bases de dados especializadas na CI. A Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e a Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA) foram testadas, mas descartadas, tendo em vista as dificuldades encontradas no percurso da busca.

A Brapci é a principal base brasileira da área, no entanto, no momento da pesquisa, dia 21 de maio de 2024, a busca avançada não estava disponível - um aviso no portal dizia estar “em desenvolvimento e testes, aguarde”. Sendo hospedada nos servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), avaliamos que a catástrofe climática que assolou a região tenha inviabilizado, até aquele momento, a disponibilização da ferramenta. A LISTA, apesar de ser de propriedade da EBSCO, atualmente oferece o recurso de pesquisa gratuita. Na data da pesquisa preliminar, 3 de junho de 2024, estavam indexados 426 periódicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. No entanto, a base não disponibiliza ferramenta de exportação do material recuperado e apresentou falha na busca depois de certo número de testes, o que impossibilitou a conclusão dos trabalhos.

Nesse cenário, avaliamos que a melhor alternativa seria realizar a pesquisa em grandes bases interdisciplinares. A Web of Science, considerada a segunda maior base de publicações científicas no mundo, ficando abaixo apenas da Scopus em número de periódicos indexados,

foi a plataforma escolhida para este estudo por oferecer filtros por áreas do conhecimento, o que possibilitou a seleção de textos da área da Ciência da Informação, uma opção de refinamento que não está disponível no menu da Scopus. Frisamos que ambas as bases são de propriedade de empresas privadas, cujo acesso só nos foi facultado por meio do portal de periódicos da Capes, disponível para alunos de diversas universidades federais no Brasil.

Realizamos uma pesquisa quanti-qualitativa com objetivos exploratórios, utilizando como procedimento o estudo bibliográfico. Iniciamos o processo com um levantamento bibliográfico na base Web of Science, a partir de buscas com os termos “*child*”, “*teen*”, “*adolescent*”, “*infancy*” e “*childhood*”, juntamente com “*information*”, “*technology*”, “*online*”, “*media*”, “*smarthphone*” e “*digital*”, testados com diferentes abrangências e operadores booleanos (AND, OR) de forma a agrupar e/ou excluir elementos, tendo em vista as possibilidades oferecidas pela base.

Como nosso interesse está diretamente ligado às tecnologias digitais em rede, optamos inicialmente por recuperar textos a partir de 1992, ano em que Tim Berners-Lee publicou os primeiros artigos sobre a *World Wide Web* (Berners-Lee *et al.*, 1992). No entanto, reduzimos o recorte para o período entre 2013 e 2023, a fim de obter um panorama mais atual e possibilitar a análise qualitativa dos resumos (*abstract*) que compõem nosso *corpus*. O período também coincide com o escalonamento do acesso às TICs no mundo, tendo em vista, entre outros fatores, a popularização dos *smartphones*.

Os textos recuperados foram explorados segundo a análise de conteúdo categorial (Bardin, 2011) em relação às temáticas apresentadas, com pré-categorias definidas com base nas ementas dos grupos de trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), vigentes em junho de 2024 (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2024).

## **2.1 Estratégia de busca e resultados preliminares**

As primeiras buscas na Web of Science foram realizadas nos dias 21 e 28 de maio de 2024, com diferentes estratégias exploratórias. Em 4 de junho de 2024, foi encontrada a estratégia de busca mais pertinente, realizada em três campos. No primeiro campo, incluímos as palavras que revelam o objeto da pesquisa: “*infâncias*” e “*informação*”. O segundo campo foi utilizado para excluir um termo de grande ocorrência que, no entanto, não atende à

delimitação da pesquisa: “bibliotecas”. Por fim, definimos termos que pudessem delimitar o contexto ao objetivo da busca, inserindo no terceiro campo a palavra “tecnologia” e alguns desdobramentos, para fortalecimento da expressão. A abrangência da pesquisa em todos os três campos se manteve restrita ao resumo (*abstract*), pois entendemos que, para averiguação inicial do levantamento bibliográfico, a presença dos termos selecionados no resumo (parte mais relevante no momento do primeiro contato com o conteúdo) seria suficiente para incluí-los na averiguação da temática, segundo os objetivos do trabalho.

Os resultados foram filtrados pela área “Information Science & Library Science” e pelo período de 2013 a 2023. O objetivo foi recuperar o máximo de publicações que tratassem dos temas específicos de forma correlata e evitar textos com foco em bibliotecas. Foram recuperados 417 textos. Mencionamos ainda que a base oferece um filtro por assunto, o que demonstrou que “vício em internet”, “modelo de aceitação de tecnologia” são os assuntos mais pesquisados. Em seguida estão “competência em informação”; “alfabetização em saúde” e “jornalismo”. O maior número de publicações está em língua inglesa, com 388 artigos, seguido pelo idioma espanhol, com 35 publicações e o português, com sete.

Foram percebidas mudanças nos resultados em função do desenho da busca, feito em etapas ou concentrado em uma só linha de pesquisa. Também foram notadas diferenças nos resultados quando alterados os momentos de aplicação dos filtros de pesquisa. Assim, optamos pela busca em etapas, com a aplicação posterior do filtro “área do conhecimento” e “período”, finalizando com o refinamento por “acesso aberto”.

A estratégia final adotada foi composta pelos seguintes termos e marcadores (todos em inglês, por se tratar de uma base internacional): “*childhood OR Infancy OR child OR teen OR adolescent AND Information (Abstract) NOT library OR libraries (Abstract) AND technology OR online OR media OR internet OR smartphone OR digital (Abstract) and Information Science Library Science (Research Areas) AND 2013 OR 2014 OR 2015 OR 2016 OR 2017 OR 2018 OR 2019 OR 2020 OR 2021 OR 2022 OR 2023 (Publication Years)*”. Com o refinamento final foram obtidos 191 itens, indicando que mais da metade dos 417 artigos recuperados inicialmente não está em acesso aberto. A delimitação do *corpus* pelo acesso aberto se deu para possibilitar que nós ou qualquer pessoa com interesse em aprofundar o estudo, usufruindo dos dados aqui analisados, possa fazê-lo sem custos ou restrições de acesso aos artigos completos.

### 3 RESULTADOS: CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISES

Na leitura inicial dos 191 resultados recuperados, foram identificados e excluídos da análise 40 trabalhos, considerados fora do escopo. A análise categorial, portanto, foi aplicada em 151 trabalhos, dos quais constatou-se que 65 apenas tangenciavam o tema e outros 86 estavam dentro da temática proposta, ou seja, tratavam diretamente dos usos que crianças e adolescentes fazem das TICs e suas implicações correlatas.

Os trabalhos que foram excluídos por não corresponder ao objetivo das buscas foram aqueles que, por exemplo, traziam o termo “*infancy*” para se referir à fase inicial de uma tecnologia ou aqueles em que apenas a política pública analisada trazia “*children*” no nome. Estes resumos foram categorizados com o número 0 (zero). Entre aqueles percebidos como relacionados ao tema de forma tangencial estavam os estudos que, por exemplo, traziam as crianças como fonte de dados de saúde ou tratavam do comportamento informacional dos pais e cuidadores. As pesquisas sobre a busca dos pais por informações sobre vacinação infantil nas mídias digitais são uma amostra desse tipo. Estes estudos foram categorizados dentro da proposta dos GTs; no entanto, foram marcados com a letra ‘B’, para indicar que se tratavam de pesquisas em que não houve uso direto das TICs por crianças ou adolescentes, apesar de haver algum impacto das tecnologias em suas vidas de forma indireta.

#### 3.1 Categorização

O conteúdo dos resumos recuperados foi analisado com base na proposta de identificar signos que indicassem a qual Grupo de Trabalho (GT), entre os definidos pela Ancib, o trabalho poderia pertencer, buscando indícios de relação das ementas com a motivação, objetivos ou mesmo resultados. Importante registrar que, nesta proposta introdutória de análise, não foram acessadas as bibliografias de cada trabalho, portanto a assertividade da categorização não foi definida com base nos autores referenciados. O processo foi sobretudo interpretativo e, tendo em vista que os textos do *corpus* apresentaram variações consideráveis de tamanho e clareza, optamos por permitir que os resumos fossem enquadrados em mais de uma categoria, “pertencentes” a mais de um GT. Sendo assim, entre os trabalhos que apenas tangenciam ao tema encontramos o seguinte resultado de aderência:

**Quadro 1 – Distribuição dos 65 resumos que tangenciam o tema entre os GTs da Ancib**

GT	Nome do GT	Resumos
GT1	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	0
GT2	Organização e Representação do Conhecimento	1
GT3	Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	10
GT4	Gestão da Informação e do Conhecimento	5
GT5	Política e Economia da Informação	13
GT6	Informação, Educação e Trabalho	3
GT7	Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	5
GT8	Informação e Tecnologia	8
GT9	Museu, Patrimônio e Informação	1
GT10	Informação e Memória	0
GT11	Informação & Saúde	40
GT12	Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

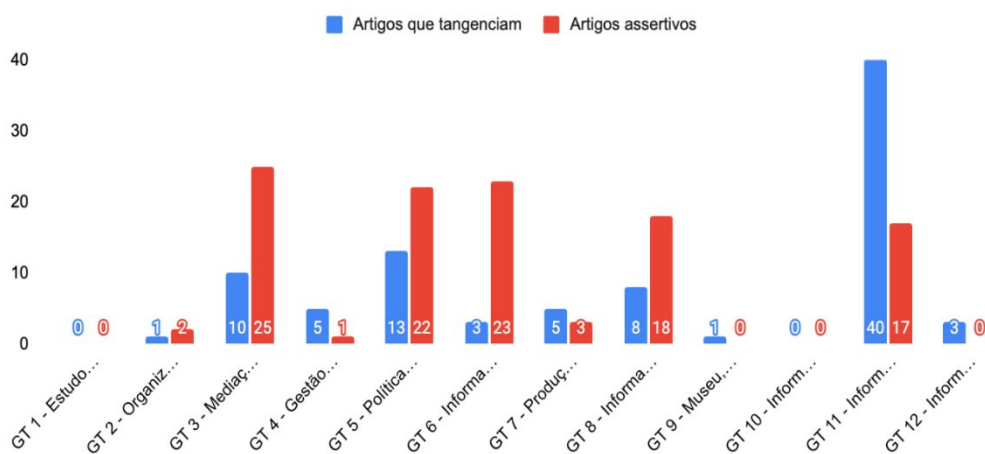
Dos que foram considerados totalmente dentro do tema da busca, o resultado de enquadramento foi:

**Quadro 2 – Distribuição dos 86 resumos assertivos ao tema entre os GTs da Ancib**

GT	Nome do GT	Resumos
GT1	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	0
GT2	Organização e Representação do Conhecimento	2
GT3	Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	25
GT4	Gestão da Informação e do Conhecimento	1
GT5	Política e Economia da Informação	22
GT6	Informação, Educação e Trabalho	23
GT7	Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	3
GT8	Informação e Tecnologia	18
GT9	Museu, Patrimônio e Informação	0
GT10	Informação e Memória	0
GT11	Informação & Saúde	17
GT12	Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

**Gráfico 1 – Distribuição dos resumos que tangenciam e assertivos entre os GTs da Ancib**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os 22 resumos atribuídos ao GT5 foram relidos para uma segunda análise, buscando aferir os temas correlatos ao uso das TICs por crianças e adolescentes que mais preocupam os pesquisadores do Grupo e detectar possíveis lacunas nas abordagens em relação à totalidade sobre a qual se desenham os diagnósticos críticos. Para cada resumo foi inferido um tema central, os quais depois foram agrupados em novas categorias expostas adiante.

É importante mencionar que para esta análise, baseamo-nos na perspectiva da teoria crítica (Horkheimer, 1980), que aponta a necessidade de traçar diagnósticos de uma realidade social – no nosso caso o uso das TICs por crianças e adolescentes - de forma a identificar obstáculos que se interpõem à emancipação para, por fim, traçar estratégias e apontar ações necessárias às mudanças que possam levá-los à liberdade e autonomia (informacionais).

### **3.2 Análises e achados**

Podemos verificar uma predominância dos artigos relacionados à saúde entre os que tangenciam o tema, com considerável percentual de artigos também aderentes aos GTs 3 e 5. Pudemos inferir dessa distribuição que há uma preocupação da área em relação ao melhor uso de sistemas de informação de saúde por pais, cuidadores e equipes médicas. Também foi possível perceber o impacto da vacinação e outros temas relacionados ao bem-estar infantil e sua relação com o uso das redes sociais digitais pelos cuidadores, principalmente pelo seu potencial desinformativo.

Já entre os trabalhos que analisam o uso direto de TICs por crianças e adolescentes, vemos um equilíbrio na distribuição entre os GTs 3, 5, 6, 8 e 11, o que pode ser traduzido pela predominância das abordagens sobre mediação, diagnósticos críticos, questões relativas à educação e ao trabalho dos profissionais da informação, desenvolvimento de tecnologias centradas no usuário e análise de dados e iniciativas de informação em saúde.

Entre os 22 trabalhos categorizados como pertencentes ao GT5, destacam-se os temas da proteção de dados e da competência crítica em informação (considerando como mesmo tema a “alfabetização midiática” e a “literacia informacional”), com quatro artigos cada, e os temas da responsabilização das plataformas, da comunicação mercadológica, do *cyberbullying* e do comportamento informacional, com dois trabalhos cada. Foram ainda contabilizados um artigo para cada um desses seis temas: sexualização das crianças nas redes, engajamento

político, *sharenting* (compartilhamento *-share-* de imagens dos filhos feito pelos pais e mães *-parenting*), “tempo de tela” (referente ao uso prolongado de *smartphones*), desigualdade digital e segurança *online* em relação à pedofilia. Reforçamos que não foram analisadas as referências bibliográficas dos trabalhos, tendo sido considerados de viés crítico os resumos que indicavam preocupação com a vigilância digital e a captura de dados, críticas à exploração comercial do ambiente online e à perda de autonomia dos usuários e, em última instância, com a emancipação dos sujeitos.

O uso das TICs por crianças e adolescentes é uma realidade que vem se intensificando: são cada vez mais novos os que acessam dispositivos conectados à internet e o tempo de permanência desse público em ambientes não necessariamente pensados para ele cresce ano após ano (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023). Nesse sentido, salientamos que, por meio das investigações retratadas nos estudos da CI, em especial nos artigos categorizados como pertencentes ao GT5, pode-se ter pistas que ajudem a traçar as melhores práticas (*práxis*) que preparem esse público para lidar com essa realidade de forma a, de um lado se proteger, e de outro, se beneficiar da tecnologia que pode oferecer a ele um direito considerado fundamental pela Carta Magna brasileira: o direito à informação.

Ter a consciência das circunstâncias reais, por meio de um diagnóstico de época, é o primeiro passo para a definição da rota que leva à *práxis* transformadora - a interação entre consciência e atividade estimula a reflexão que pode alterar a realidade (Bezerra, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho visou traçar um retrato de como a relação entre as crianças e/ou adolescentes e as TICs vem sendo tratada pela Ciência da Informação, a partir de uma análise inicial dos resumos dos trabalhos selecionados em pesquisa na base Web of Science, de forma a identificar as principais temáticas abordadas no período de 2013 a 2023, relacionando nosso *corpus* às ementas dos GTs da Ancib. Também nos interessou compreender se os assuntos abordados nos estudos apresentam posicionamento crítico, ou seja, indicam preocupação direta com o uso que as crianças vêm fazendo do aparato tecnológico *online*.

A partir da análise de conteúdo realizada, observamos que a seleção dos textos assertivos ao tema de nossa busca demonstrou que os artigos que indicam uma perspectiva crítica, categorizados como pertinentes ao GT5, encontrou equilíbrio quando comparados a

outros quatro GTs. Nesse sentido, como pesquisa futura, avaliamos a necessidade de analisar em profundidade os trabalhos diretamente relacionados ao tema, no que tange aos conceitos utilizados e referências bibliográficas citadas.

Considerando o cenário de adesão familiar e institucional às tecnologias de vigilância e a possibilidade de modulação das infâncias a certo tipo de subjetividade útil, pela grande exposição às ideologias dominantes e captura de dados, compreendemos que os trabalhos de teor crítico ainda estão aquém do necessário. Destarte, ressaltamos a urgência do incremento desses estudos principalmente no Brasil, país que ocupa o segundo lugar mundial no tempo diário gasto *online* (Migliani, 2024) e onde 88% da população de 9 a 17 anos têm perfis em redes sociais digitais, segundo a pesquisa TIC Kids Brasil Online de 2022 (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Coordenações e ementas de GT**. São Paulo: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

AZEN, Marcia; FIGUEIREDO, Talita Soares; BEZERRA, Arthur Coelho. As infâncias na Ciência da Informação: onde a práxis é o esperar mais vivo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 29, p. 1–19, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNERS-LEE, Tim; CAILLIAU, Robert, GROFF, Jean-François; POLLERMANN, Bernd. World-Wide Web: The information universe. **Internet Research**, [England], v. 2, n. 1, p. 52-58, 1992.

BEZERRA, Arthur Coelho. Teoria crítica da informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo; SALDANHA, Gustavo. **iKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019, p. 15-72.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC kids online Brasil**: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil — 2022. São Paulo: CGI.br, 2023. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/20230825142135/tic\\_kids\\_online\\_2022\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/20230825142135/tic_kids_online_2022_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 19 jun. 2024.

HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Crítica. *In*: BENJAMIN, Walter. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação, comunicação e informação: a centralidade do sujeito e a produção da racionalidade neoliberal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n.4, p 272-295, 2021.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MIGLIANI, Ricardo. O panorama mundial do digital: 5 bilhões de usuários de mídia social - WeAreSocial e MeltWater [resumo e relatório completo]. **Amper**, São Paulo, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/panorama-digital-2024-insights-global-report>. Acesso em: 19 jun. 2024.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.